

5

A última festa do Pompêo

O prefeito Waldomiro Pompêo tinha sido reeleito, após 4 anos de intervalo com o outro mandato, pois, naquele tempo não era permitida a reeleição.

Foi então organizado uma grande festa após a sua posse. Seria no restaurante Recreio Holandês, localizado na capital de São Paulo, no bairro de Santana. Era um restaurante sofisticado e caro onde se serviam comidas alemãs e francesas. O local era bastante amplo e bonito.

Não estive nesta festa, mas soube que foi disputadíssima. Havia até pessoas importantes comprando convites a qualquer preço, para se sentarem junto ao Prefeito Waldomiro Pompêo.

Estavam os vereadores, autoridades de Guarulhos, futuros secretários e pessoas que gostavam de acercar-se do poder.

Após quatro anos o mandato do Prefeito chegou ao fim. Foi então prevista a festa de despedida do prefeito no Recreio Holandês. Desta vez fui convidado. Todo o salão estava reservado para a festa. As mesas estavam dispostas como nas festas do Rotary Club: uma mesa principal onde se sentaria o prefeito e demais autoridades, as outras dispostas perpendicularmente à mesa principal. Todas elas estavam adornadas de flores. O número de garçons era imenso. Seria um festão.

Quando cheguei não vi muita gente. Conversei com duas funcionárias que faziam cafezinho no gabinete do prefeito, com o dr. Heitor Maurício de Oliveira, com o filho do prefeito, o Décio Pompêo e com a vereadora Luzanira, aguardando os demais. Sentei numa parte das mesas em perpendicular à mesa principal, juntamente com as duas moças que faziam o cafezinho.

—Estaremos aqui mais a solata falei às duas moças, pois haverá muita gente e ficaremos longe dos discursos, podendo comer a vontade e não teremos que ouvir as piadas do prefeito.

As piadas eram sempre as mesmas e na mesma seqüência. As piadas eram boas e muito bem contadas, algumas com sotaque italiano, mas eram sempre as mesmas. O dr. Heitor Maurício muito habilmente, escolhia as pessoas para sentar junto ao prefeito.

O tempo foi passando, chegou o prefeito, com seu motorista e não chegava mais ninguém. Perguntei ao dr. Heitor o porque das ausências e ele me informou que recebera um número enorme de desculpas, tais como, doenças, compromissos inadiáveis e assim por diante e que era melhor nos sentarmos próximos ao prefeito, pois, achava que não viria mais ninguém.

O dr. Heitor sempre foi um grande homem. Acho realmente que era o melhor amigo que o prefeito tinha. Quantas enrascadas feitas na prefeitura vi o dr. Heitor resolver, sempre cuidando da imagem do prefeito Waldomiro Pompêo. Sempre admirei o dr. Heitor Maurício.

Feito isto, eu e as duas moças que faziam cafezinho no gabinete do prefeito, fomos sentar ao lado do prefeito, juntamente com as poucas pessoas que lá estavam naquele salão imenso e vazio. Foi uma despedida chata. As pessoas falavam pouco, apesar de o prefeito sr. Waldomiro Pompêo mostrar-se alegre. Ele sabia que o poder era assim.

Dias depois, encontrei o jornalista Hermano Hering, que na ocasião morava em Guarulhos. Tínhamos trabalhado juntos com o Interventor Federal dr. Jean Pierre Herman de Moraes Barros e ele estivera na festa de posse do prefeito no Recreio Holandês. Contei-lhe o acontecido e ele disse:

—Dr. Plínio é assim mesmo. Quando se assume o poder, a pessoa é importante, quando se deixa o poder, ninguém mais o conhece.

Alguns dias depois, outro prefeito assumiu o poder, mas não sei onde foi a festa de posse. Tudo começou novamente.